



O mês em números

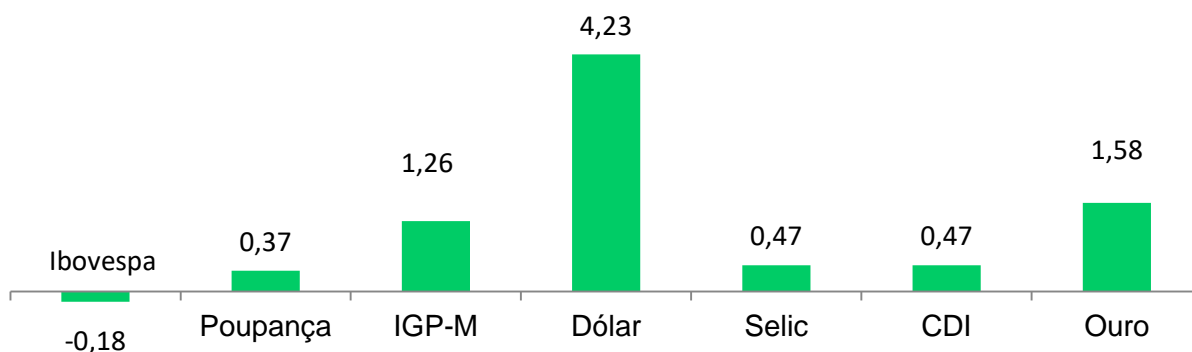
Após chegar a 95.862 pontos e subir 1,5%, o Ibovespa perdeu um pouco força na reta final do último pregão de março (29/03), mas ainda fechou em alta com o mercado repercutindo os sinais de trégua política entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente da Câmara Rodrigo Maia.

Neste cenário, o Ibovespa obteve alta de 1,09%, aos 95.415 pontos, encerrando a semana com ganhos acumulados de 1,79%. Apesar desta recuperação, o índice não conseguiu evitar uma leve queda de 0,18% em março, mas conseguiu alta de 8,57% no primeiro trimestre do ano. O volume financeiro neste pregão ficou em R\$ 15,243 bilhões.

Já o dólar comercial, zerou as perdas na reta final do pregão e fechou com leve recuo de 0,05%, cotado a R\$ 3,9154 na venda. Em março a moeda teve valorização de 1,03%, ao passo que no acumulado do primeiro trimestre a alta ficou em 4,31%. O dólar futuro com vencimento em maio subiu 0,42% hoje, a R\$ 3,927.

Os principais contratos de juros futuros, por sua vez, registraram alta: o com vencimento em janeiro de 2021 teve alta de 4 pontos-base, a 7,13%, enquanto o de vencimento em 2023 subiu 3 pontos-base, para 8,22%.

Comparativo de Rentabilidade (%) - Março / 2019





Cenários & Acontecimentos

Destaques em Março

Dentre os principais eventos e acontecimentos, vale destacar a divulgação feita através dos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados na segunda-feira (25) pelo Ministério da Economia, de que a economia brasileira gerou 173.139 empregos com carteira assinada em fevereiro deste ano. Esse é o melhor resultado para meses de fevereiro desde 2014, quando foram criados 260.823 empregos formais. É interessante mencionar, ainda nesse sentido, que o saldo positivo é a diferença entre as contratações (1.453.284) e as de demissões (1.280.145) no período. Adicionalmente, esse é o melhor saldo para esse mês em cinco anos. Após três anos seguidos de demissões, a economia brasileira voltou a gerar empregos com carteira assinada em 2018, quando foram abertas 529.554 vagas formais, de acordo com dados oficiais.

Outro ponto de destaque da semana se fez pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou, na terça-feira (26), que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu 0,54% em março, uma aceleração em relação a fevereiro, quando a taxa ficou em 0,34%. Segundo o instituto, essa é a maior variação para o mês de março desde 2015, quando a taxa registrou aumento de 1,24%. No ano passado, a taxa no mês foi de 0,10%. No trimestre, chamado de IPCA-E, o índice acumula alta de 1,18%, acima dos 0,87% registrados de janeiro a março do ano passado. No acumulado de 12 meses, a inflação ficou em 4,18%, acima dos 3,73% do período anterior. Apresentaram deflação os grupos artigos de residência (-0,23%) e comunicação (-0,19%). As maiores altas foram em alimentação e bebidas (1,28%) e transportes (0,59%). Somados, os dois grupos corresponderam a cerca de 80% do índice do mês.

Não poderia deixar de ser mencionado que o Banco Central reduziu a previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2019. De acordo com os dados divulgados pela instituição na quinta-feira (28), a nova previsão é de uma expansão de 2% e não mais 2,4%. Conforme o Banco Central, a redução da estimativa de alta do PIB aconteceu por conta dos desdobramentos da tragédia de Brumadinho, que deve prejudicar a produção da indústria do minério de ferro. Além disso, outros pontos citados para tal perspectiva é a redução das estimativas sobre a safra agrícola e também o ritmo lento de recuperação da economia nacional. No entanto, as expectativas da instituição estão de acordo com o esperado pelo mercado financeiro. Conforme os resultados de uma pesquisa do próprio Banco Central na última semana, com mais de 100 bancos, os investidores esperam que o PIB nacional cresça 2% neste ano.

Além do PIB, o banco também divulgou a estimativa sobre a inflação, que é medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No entanto, para este ano ele segue estável em 3,9%. De acordo com o BC, para 2020, o IPCA vai somar 3,8%. Dessa forma, a projeção foi elevada em 0,2%, já que dezembro último foi estimada uma alta de 3,6%. Já para a Selic, o banco estima uma meta central de 4,25%, com um intervalo tolerante entre 2,75% e 5,75%. Para 2020, o mercado financeiro manteve a estimativa de 4%.





AMARIL FRANKLIN

Corretora de Títulos e Valores

Administradora e Corretora de Seguros – Administração Imobiliária

Mercado Internacional

As principais bolsas mundiais e commodities subiram com a expectativa de um acordo comercial entre os Estados Unidos e a China, que encerraria a guerra comercial entre os dois países.

No Twitter, o Secretário do Tesouro americano, Steven Mnuchin, afirmou na sexta-feira 29/03, que ele e o representante comercial dos Estados Unidos, Robert Lighthizer, concluíram na véspera, dois dias de negociações comerciais “construtivas” em Pequim. Mnuchin disse também estar ansioso para receber na próxima semana o vice-primeiro-ministro da China, Liu He, em Washington, para continuar o diálogo comercial entre os dois países.

Segundo a Bloomberg, negociadores dos dois lados discutiram minuciosamente o texto de um acordo comercial que possa ser submetido aos presidentes dos EUA, Donald Trump, e da China, Xi Jinping. A reunião dos últimos dois dias teria o objetivo de garantir que não houvesse discrepâncias nas versões do texto em inglês e mandarim.

Nos últimos dias, surgiram relatos também de que a China teria feito ofertas “sem precedentes” nas conversas com os EUA, inclusive para tratar o espinhoso assunto da transferência forçada de tecnologia, que está no cerne da atual rixa sino-americana.

No mercado de commodities, os metais subiram em Londres e o minério de ferro disparou na Ásia, após Vale sinalizar queda de um quinto nas suas vendas; petróleo caminha para melhor trimestre em quase uma década com cortes da Opep.

Eventos Corporativos

Na última semana, 18 empresas divulgaram seus resultados do 4º trimestre de 2018. Entre os destaques estão JBS (JBSS3), Copel (CPL6), Ser Educação (SEER3) e Sabesp (SBSP3).

No caso da JBS, a companhia reverteu um prejuízo de R\$ 451,7 milhões no 4º trimestre de 2017 para um lucro líquido de R\$ 563,2 milhões no mesmo período de 2018. Segundo a companhia, o resultado foi impulsionado pelo bom desempenho nas operações de carne bovina nos EUA e pela valorização do dólar perante o real.

Demais destaques incluem a nomeação do novo presidente da Smiles, Gafisa reduz prejuízo líquido em 20% no 4º trimestre, BRF elege novo CEO global e Vale anuncia que reduzirá vendas em 75 milhões de toneladas em 2019.



Contato@amarilfranklin.com.br



(31) 3235-8100





Noticiário Político

A trégua em Brasília entre Jair Bolsonaro e Rodrigo Maia, Presidentes da República e da Câmara dos Deputados respectivamente, que já havia impulsionado os mercados na última quinta-feira, seguiu também na última sexta-feira de março. Conforme destacou o jornal O Globo, o clima mais ameno entre Maia e Bolsonaro pode destravar reforma da Previdência e o pacote anticrime.

A escolha do deputado Marcelo Freitas (PSL-MG) como relator da reforma na CCJ com aval do Planalto e do mesmo partido do presidente foi um passo importante para que não haja atraso na proposta.

Já Paulo Guedes, que cancelou a participação numa audiência na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara na terça 26, alegando como um dos motivos a falta de um relator para a reforma, aproximou-se de Rodrigo Maia, com quem almoçou na quinta, e disse que voltará à CCJ na próxima semana mais tranquilo.

Agora, informa o Estadão, Maia e Guedes vão liderar articulação política para blindar Previdência, após apelos de deputados preocupados com as incertezas.

Contudo, informa a Folha, mesmo com a mudança de tom, porém, líderes do centrão, aglomerado de partidos que não se alinham automaticamente ao Planalto, afirmam que devem esperar novos movimentos para decidir como agir. Assim, Bolsonaro não teria apoio garantido do Congresso.

Bolsonaro, em sua live semanal no Facebook, defendeu a reforma da Previdência. "Eu gostaria que todo mundo se aposentasse, o homem com 25 anos e a mulher com 20, seria o ideal, mas, como a Previdência está posta, em 2022 ela quebra, ou até mesmo antes disso, então a reforma é para que o Brasil não quebre", disse.

Fonte: Infomoney, Banco Central, Anbima, Bloomberg, Agência Estado, Suno Research e Agência Brasil.

Atenção:

1. O presente relatório tem caráter meramente informativo, baseado em dados disponíveis ao público. Não deve ser considerado como recomendação de compra ou venda de qualquer ativo.

Notas:

I – A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros;

II – Os investimentos em fundos e clubes não são garantidos pelo administrador, gestor ou qualquer mecanismo de seguro.

DISCLAIMER

Departamento de Research

Eduardo Rodrigues Machado
CNPJ

Instrução CVM Nº 483/10

Em conformidade com as disposições do art.17 da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010, o(s) analista(s) de investimento(s) responsável(is) pela elaboração deste relatório declara(m) que:

I – as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Amaril Franklin CTV LTDA,

Em conformidade com as disposições do art.18 da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010, a Amaril Franklin CTV LTDA declara que:

a) está envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto do relatório de análise.

As informações contidas nas páginas deste relatório, têm propósito unicamente informativo. Nossas manifestações devem ser compreendidas como OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas que julgamos confiáveis. Porém, alertamos aos usuários que a Amaril Franklin CTV LTDA, não se responsabiliza pela utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos. Não é permitida a comercialização, reprodução, transmissão, aluguel, publicação ou distribuição de parte ou totalidade do conteúdo deste relatório, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização. Sujeito a alteração sem aviso prévio.

